

BRINCANDO E APRENDENDO NO HOSPITAL



Cartilha informativa para famílias que acompanham suas crianças no processo de hospitalização.

UMA REALIZAÇÃO DO...

projeto social feevale
**ARINTEANDO &
APRENDENDO** 



**PROJETOS
SOCIAIS
FEEVALE**



UNIVERSIDADE
FEEVALE

Realizado em 2020

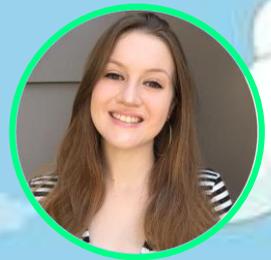
ELABORADO POR:



Bruna Fernández



Eduarda Lazzarin Leal



Gabriela Becker Stoffel



Isabella B. Borba



Milena Donaduzzi



Thais Caroline G. Lucini



Valentina Peters Piazza

ORIENTADO POR:



Me. Carmen E. Rieth



Dr. Davi de Paula



Me. Simone M. dos Santos

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo promove um espaço lúdico em uma Unidade Hospitalar de Pediatria na região do Vale do Sinos/RS.

Esta cartilha, portanto, representa mais uma de suas ações e tem o intuito de ajudar as famílias a passarem pelo momento de hospitalização da melhor forma possível.

Pensando nisso, este material foi construído de forma interdisciplinar, a partir dos olhares da Pedagogia, Psicologia e Medicina. Serão abordados diversos aspectos do ambiente hospitalar, como a equipe de profissionais, os procedimentos, os exames, a cirurgia, os sentimentos, a família e a importância do brincar.

DESEJAMOS A TODOS UMA BOA LEITURA!

ÍNDICE

- Página 05  A importância de falar o que está acontecendo.
- Página 06  Crianças também têm dúvidas!
- Página 07  Entendendo melhor sobre a culpa.
- Página 08  A família é muito importante!
- Página 09  Tantos sentimentos: como lidar?
- Página 10  Conversar é muito importante!
- Página 11  Conhecendo a equipe de saúde.
- Página 13  Uma forma de explicar sobre “tirar sangue”.
- Página 14  Exames de imagem não causam dor.
- Página 16  O que é jejum pré-operatório?
- Página 17  Como explicar o que é uma cirurgia.
- Página 18  Brincar é muito importante!
- Página 19  Jogos e recreação no hospital.

A IMPORTÂNCIA DE FALAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO

Informar à criança sobre o que está acontecendo com ela é importante para tranquilizá-la em relação aos processos da hospitalização. Comunique-se com ela, compartilhe suas vivências e o que está sentindo, esclareça suas dúvidas para que, dessa forma, ela se sinta segura, confortável e possa expressar a você seus sentimentos e pensamentos. Por vezes, ver o próprio filho doente, também, é muito assustador para os pais. Vê-lo chorando deixa o coração apertado e dá uma vontade grande que tudo passe logo. No entanto, chorar é uma maneira do seu filho expressar seus medos. Quando ele chorar, converse com ele!

A família, nesse momento, tem um papel essencial em apoiar e auxiliar a criança, pois o ambiente hospitalar é diferente e estranho comparado com o que a criança está acostumada e, por isso, o diálogo se torna importante. Dessa forma, o hospital pode transformar-se em um ambiente mais leve.

CRIANÇAS TAMBÉM TÊM DÚVIDAS!

É muito importante que a criança se sinta confortável para tirar suas dúvidas e que converse sobre seu tratamento com os profissionais da saúde.

A família tem um papel fundamental, nesse sentido, estimulando a criança a perguntar sempre que precisar e quiser.

Dessa forma, a criança participa mais ativamente e pode compreender melhor seu próprio estado de saúde.

ENTENDENDO MELHOR SOBRE A CULPA

Como a criança ainda está se desenvolvendo e não entende tudo o que está implicado no adoecimento, é comum que ela se sinta responsável por tudo que lhe acontece. Por isso, quando ela ficar doente e precisar de cuidados médicos, é importante não culpá-la. Acidentes ou problemas de saúde podem acontecer com todo mundo em algum momento da vida!

A FAMÍLIA É MUITO IMPORTANTE!

O cuidado da família com a criança é essencial, podendo contribuir para seu tratamento e recuperação. O acolhimento da família permite que as experiências sejam bem aceitas pela criança.

Assim, neste processo, a família torna-se sua principal fonte de segurança e apoio. Brincar com a criança é uma forma da família estar presente e tem um papel fundamental para que tudo ocorra de forma positiva.

Incentive irmãos, avós, padrinhos e pessoas significativas a se fazerem presentes na vida da criança de alguma forma, se não presencialmente, através do envio de fotos, desenhos, mensagens, cartas, vídeos....

TANTOS SENTIMENTOS: COMO LIDAR?

Falar sobre sentimentos não é fácil, mas é necessário. É importante ser sincero com a criança, pois é ela que está vivenciando esse momento assustador, podendo ter dificuldades para expressar suas emoções e compreender a situação.

Tristeza, saudade, medo e ansiedade são emoções comuns durante o período de hospitalização. Por isso, devem ser criados espaços para que a criança se expresse, podendo reconhecer o que está sentindo. Precisamos lembrar que não é um momento fácil para a criança e, por isso, é importante tentar manter a calma.

É importante que os cuidadores estejam presentes nesse momento, pois, a atenção por parte deles, alivia o medo da criança, trazendo segurança, proteção e bem-estar.

CONVERSAR É MUITO IMPORTANTE!

Conversar de forma acolhedora, passando segurança para as crianças, é fundamental para que a hospitalização ocorra de forma mais tranquila e positiva.

A conversa com a criança deve ser feita em momento de maior tranquilidade dos pais que, também, podem estar ansiosos e preocupados. Converse de forma serena, sem elevar a voz ou fazer ameaças que possam gerar medo, insegurança e angústia, ressaltando que a criança terá sempre o seu apoio.

CONHECENDO A EQUIPE DE SAÚDE

As pessoas que cuidam das crianças durante a hospitalização são os profissionais de saúde que compõem uma equipe. Cada um deles tem uma função diferente. Dentre estas pessoas temos Enfermeira(o), Técnica(o) de Enfermagem, Médica(o) Pediatra, Cirurgiã(ão), Fisioterapeuta, Médica(o) Anestesiologista, Psicóloga(o), dentre outros.

Enfermeira(o) e Técnica(o) de Enfermagem

As duas cuidam dos doentes; a enfermeira fica responsável por todo o setor da Pediatria, já a técnica vai cuidar de alguns pacientes, ajudando com banho e alimentação, além de verificar se tem febre, dar remédios, entre outras coisas.

Médica(o) Pediatra

Cuida das crianças e vem, normalmente, uma vez por dia para examinar e perguntar como o paciente está! Também pode explicar o que está acontecendo com o corpo e estabelecer o melhor tratamento.

Médica(o) Anestésista

Médico especialista que durante uma cirurgia aplica medicações que evitam a dor e/ou fazem a criança dormir.

Médica(o) Cirurgiã(ão)

Médico que realiza procedimentos cirúrgicos.

Psicóloga(o)

É uma pessoa que você pode chamar para conversar sobre sentimentos, emoções e pensamentos que incomodam ou, até mesmo, sobre o hospital! Quando a gente conversa, brinca e se expressa, os sentimentos ruins começam a diminuir.

Fisioterapeuta

É uma pessoa que ajuda na recuperação das crianças, por meio de procedimentos fisioterapêuticos. O objetivo pode ser o de fortalecer, auxiliar e dar mais autonomia ao paciente, através de exercícios e movimentos ou, ainda, melhorar a função pulmonar, através de manobras que favoreçam a respiração.

UMA FORMA DE EXPLICAR SOBRE "TIRAR SANGUE"

Os exames de sangue são necessários para descobrir o que está causando a dor ou a doença. São como as vacinas, doem um pouquinho, porque é sentida uma picadinha no momento da coleta.

É importante que os pais evitem mentir para a criança que tirar sangue - ou fazer injeção - "não dói"! A criança pode se sentir enganada e ter dificuldades, posteriormente, em confiar nas orientações dos pais.

Evite usar a hospitalização, injeção e demais procedimentos como ameaça para corrigir comportamentos não desejáveis!

EXAMES DE IMAGEM NÃO CAUSAM DOR

Existem muitos exames de imagem, como o raio-X, a tomografia, a ressonância magnética e a ecografia.

Esses exames servem para tirar uma foto de dentro do corpo. Os aparelhos costumam ser bem grandes, são como uma máquina fotográfica. Na hora do exame, os pacientes precisam ficar parados, como no jogo de estátua.

Esses exames, normalmente, não causam dor! Apenas se o contraste for necessário. Neste caso, vai ser como uma injeção.

Raio-X: para fazer esse exame, é preciso ficar parado, como se fizesse pose para uma foto.

Ressonância magnética: o paciente vai deitar-se em uma cama e ele vai entrar em um aparelho, que lembra muito um túnel. Esse aparelho faz um barulho diferente, mas para não incomodar tanto usamos um protetor no ouvido.

Tomografia computadorizada: nesse exame, os pacientes vão deitar-se em uma cama que vai se mover para dentro e para fora do aparelho.

Ecografia: é colocado um gel geladinho na criança. Depois, o médico vai passar um aparelho onde colocou o gel e vai aparecer uma foto de como a criança é por dentro. Essa foto pode ser vista em uma TV, que fica do lado da cama em que estão fazendo a ecografia.

O QUE É O JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO?

O jejum pré-operatório é o preparo mais importante antes de uma cirurgia e deve ser feito, corretamente, para o bom andamento da cirurgia. É necessário, então, que a criança não coma alimentos sólidos e não beba água pelo tempo definido pelo médico.

A família tem um papel muito importante neste processo, pois é necessário que a criança entenda o que está acontecendo e o motivo pelo qual não pode comer. Ela tem de entender que tudo o que está acontecendo é para que fique bem.

COMO EXPLICAR O QUE É UMA CIRURGIA

A cirurgia é um procedimento que os médicos fazem, tentando melhorar a saúde da pessoa.

Há muitos tipos de cirurgia e em diferentes lugares do corpo: pode ser feita para colocar um osso quebrado no lugar ou tirar uma parte inflamada do corpo, que não cura somente com remédios. Na maioria das vezes, é feita com anestesia. É muito estranho, porque os médicos mexem na gente e a gente não sente!

BRINCAR É MUITO IMPORTANTE!

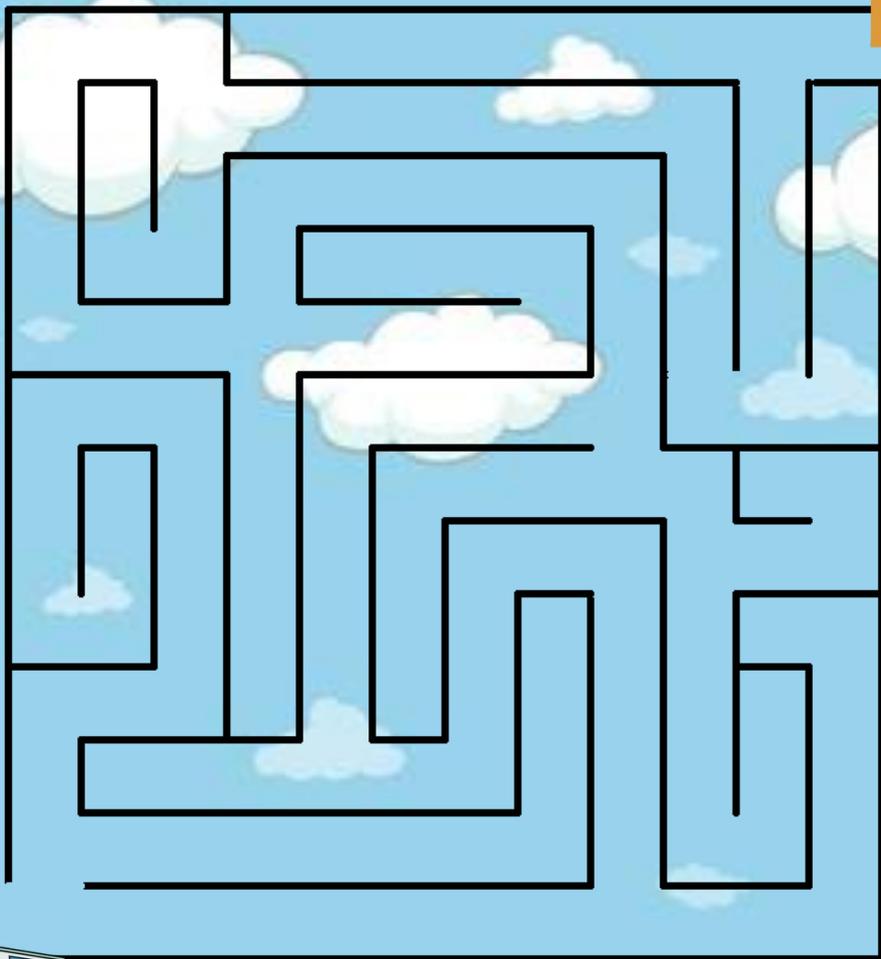
Brincar é tão importante para a criança quanto comer! O ambiente hospitalar causa sentimentos negativos, mas, através da brincadeira, a criança pode aliviar o sofrimento, tornando a hospitalização menos traumatizante e mais alegre. Para a criança, brincar durante a hospitalização aproxima ela da sua rotina, minimiza o estresse, cria um espaço para expor sentimentos em relação à situação, gera um ambiente confortável, traz calma e segurança, além de auxiliar na recuperação da saúde.

O brincar auxilia a criança a elaborar a sua situação de hospitalização, promove a socialização, a criatividade, o desenvolvimento da imaginação e do pensamento. O brincar faz parte do próprio desenvolvimento infantil e, por isso, precisa ser levado a sério!

JOGOS E RECREAÇÃO NO HOSPITAL

Sabemos que o quarto do hospital não é o melhor lugar para brincar, mas dependendo das condições de saúde, é a única possibilidade de espaço. Por isso, é importante tornar esse ambiente mais alegre e descontraído, podendo ser através do uso de jogos muito simples, como o Jogo da Velha, Forca ou Stop. Esses passatempos ajudam a criança a relaxar frente ao medo da hospitalização.

Caso o hospital disponha de uma brinquedoteca, leve seu filho, sempre que possível, para brincar neste espaço!



ACOMPANHE NOSSAS NOVIDADES NO FACEBOOK DO PROJETO!



facebook.com/projetobrancandoeaprendendo

